

INDICADOR IPEA

Demanda interna por bens industriais avançou 3,6% no mês, encerrando 2020 com queda de 5,2%

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 03 de fevereiro de 2021.

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações – registrou alta de 3,6% na comparação entre dezembro e novembro, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, que representou a oitava variação positiva seguida na margem, o quarto trimestre de 2020 registrou aumento de 9,4%. Entre os componentes do consumo aparente, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) avançou 3,5% ante novembro, as importações de bens industriais cresceram 17,3%, conforme mostra a tabela 1.

TABELA 1

Consumo aparente de bens industriais versus produção industrial (PIM-PF)

(Em %)

| | Mês/Mês anterior dessazonalizado | | | | Mês/Igual Mês do ano anterior | | | | Acumulado | |
|------------------------------|----------------------------------|---------|---------|-------|-------------------------------|---------|---------|-------|-----------|---------------|
| | Out./20 | Nov./20 | Dez./20 | TRIM¹ | Out./20 | Nov./20 | Dez./20 | TRIM¹ | no ano | Em doze meses |
| Consumo Aparente | 0,5 | 2,4 | 3,6 | 9,4 | -4,7 | 2,3 | 20,1 | 4,4 | -5,2 | -5,2 |
| Bens Nacionais | -0,7 | -0,5 | 3,5 | 4,6 | -2,0 | 0,5 | 13,6 | 2,4 | -6,3 | -6,3 |
| Bens Importados | 2,2 | 20,2 | 17,3 | 28,1 | -17,5 | 11,0 | 50,1 | 10,7 | -1,8 | -1,8 |
| Produção Industrial (PIM-PF) | 1,1 | 1,2 | 0,8 | 5,2 | 0,3 | 2,7 | 8,3 | 3,5 | -4,5 | -4,5 |

Fonte: Ipea, IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

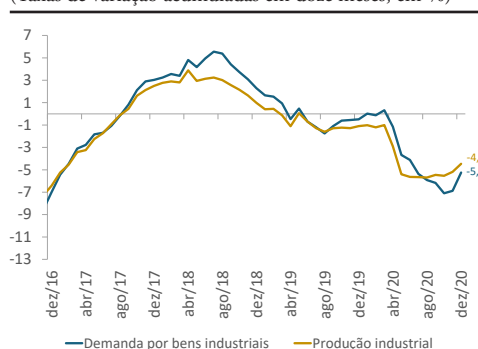
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais superou em 20,1% o resultado verificado em dezembro de 2019. Com disso, o quarto trimestre de 2020 apresentou um crescimento de 4,4% em relação ao verificado no mesmo período do ano anterior. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda encerrou 2020 com uma variação negativa de -5,2%, enquanto a produção industrial, mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acumulou baixa de 4,5% no ano, como visto no gráfico 1.

GRÁFICO 1

Demanda por bens industriais versus produção industrial

(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às grandes categorias econômicas, o bom desempenho de dezembro na comparação dessazonalizada foi disseminado. O destaque positivo ficou por conta da demanda por bens de capital, um dos componentes dos investimentos, registrando alta de 99,2% na margem. Esse resultado, contudo, é quase todo explicado por importações de plataformas de petróleo ocorridas no período, que totalizaram US\$ 4,8 bilhões. A demanda por bens intermediários, por sua vez, também voltou a crescer, com alta de 2,6%. Por fim, enquanto o segmento bens de consumo duráveis avançou 0,2%, a demanda por bens semi e não duráveis cedeu 2,2% na margem. Na comparação interanual, o resultado foi generalizado, com todos os segmentos apresentando variação positiva contra dezembro de 2019. No acumulado em doze meses, todavia, todos os grupos econômicos encerraram 2020 com retração.

TABELA 2

Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos

(Em %)

| | Contra Período Anterior Dessazonalizado | | | | Contra Igual Período do Ano Anterior | | | | Acumulado | |
|---------------------------|---|---------|---------|-------------------|--------------------------------------|---------|---------|-------------------|-----------|---------------|
| | Out./20 | Nov./20 | Dez./20 | TRIM ¹ | Out./20 | Nov./20 | Dez./20 | TRIM ¹ | no ano | Em doze meses |
| Indústria Geral | 0,5 | 2,4 | 3,6 | 9,4 | -4,7 | 2,3 | 20,1 | 4,4 | -5,2 | -5,2 |
| Extrativa Mineral | 1,5 | -12,1 | 5,5 | -2,2 | -24,0 | -29,7 | 9,6 | -10,0 | -9,1 | -9,1 |
| Transformação | -0,4 | 3,5 | 2,5 | 8,5 | -0,6 | 5,4 | 17,3 | 4,7 | -4,5 | -4,5 |
| Grandes categorias | | | | | | | | | | |
| Capital | 1,5 | 7,9 | 99,2 | 50,1 | -10,6 | 11,7 | 131,9 | 34,2 | -0,3 | -0,3 |
| Intermediários | 1,6 | 2,9 | 2,6 | 8,3 | -3,9 | 2,9 | 13,1 | 3,2 | -4,3 | -4,3 |
| Consumo | -0,6 | 2,7 | -1,2 | 5,8 | -5,3 | 3,0 | 3,5 | -0,1 | -7,8 | -7,8 |
| Duráveis | 1,4 | 5,8 | 0,2 | 13,4 | -9,2 | 1,7 | 4,1 | -1,9 | -20,0 | -20,0 |
| Semi e não duráveis | -2,2 | 2,9 | -2,2 | 3,3 | -4,3 | 3,0 | 2,3 | 0,0 | -4,8 | -4,8 |

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, o bom desempenho verificado nas grandes categorias econômicas se refletiu na alta da demanda interna por bens da indústria de transformação, que avançou 2,5% sobre novembro. A extrativa mineral, por sua vez, após registrar queda de 12,1% no mês anterior, cresceu 5,5% na passagem de novembro para dezembro. Ainda com base na comparação dessazonalizada, quatorze segmentos avançaram, de um total de 22, reduzindo o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com o aumento em comparação ao período anterior, após ajuste sazonal) para 64%, ante 77% de novembro. Entre aqueles com peso relevante, o destaque positivo ficou por conta do segmento outros equipamentos de transporte, cujo forte aumento na margem (557,3%) se deve às importações de plataformas de petróleo, conforme a tabela 3.

Na comparação interanual, o resultado também foi positivo, com dezoito segmentos registrando crescimento em dezembro ante o mesmo período de 2019. O segmento outros equipamentos de transporte foi também o destaque, com alta de 369,5%. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, seis segmentos encerraram 2020 com variação positiva, com destaque para outros equipamentos de transporte, farmoquímicos e produtos de metal, com altas de 13,9%, 4,2%, e 1%, respectivamente.

TABELA 3

Consumo aparente de bens industriais: setores

(Em %)

| | Mês/Mês anterior dessazonalizado | | | | Mês/Igual Mês do ano anterior | | | | Acumulado | |
|--|----------------------------------|---------|---------|-------------------|-------------------------------|---------|---------|-------------------|-----------|---------------|
| | Out./20 | Nov./20 | Dez./20 | TRIM ¹ | Out./20 | Nov./20 | Dez./20 | TRIM ¹ | no ano | Em doze meses |
| Indústria geral | 0,5 | 2,4 | 3,6 | 9,4 | -4,7 | 2,3 | 20,1 | 4,4 | -5,2 | -5,2 |
| Indústria extrativa | 1,5 | -12,1 | 5,5 | -2,2 | -24,0 | -29,7 | 9,6 | -10,0 | -9,1 | -9,1 |
| Indústria de transformação | -0,4 | 3,5 | 2,5 | 8,5 | -0,6 | 5,4 | 17,3 | 4,7 | -4,5 | -4,5 |
| Produtos alimentícios | -4,5 | -2,5 | -4,9 | -4,7 | 3,1 | -4,6 | -8,7 | -5,5 | -1,9 | -1,9 |
| Bebidas | 2,1 | 3,8 | -9,2 | 2,2 | 0,7 | 17,2 | 6,9 | 11,6 | 0,6 | 0,6 |
| Produtos do fumo | -14,1 | 1,5 | 1,1 | -3,6 | 163,1 | 4,0 | 10,6 | 9,6 | 10,7 | 10,7 |
| Produtos têxteis | 3,5 | 6,7 | 9,9 | 22,8 | 8,7 | 16,7 | 36,9 | 18,7 | -5,6 | -5,6 |
| Artigos do vestuário e acessórios | 3,5 | 10,3 | 9,8 | 26,3 | 12,6 | -4,9 | 3,6 | -6,1 | -25,4 | -25,4 |
| Couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | 3,6 | 8,8 | -6,3 | 19,9 | -7,6 | 8,2 | 16,0 | 5,3 | -19,4 | -19,4 |
| Produtos de madeira | 0,9 | 0,1 | -0,2 | 5,8 | -1,7 | 14,4 | 14,7 | 13,3 | -2,3 | -2,3 |
| Celulose, papel e produtos de papel | -2,9 | -0,6 | 3,8 | 4,3 | 6,9 | -3,1 | -0,3 | -2,5 | -3,6 | -3,6 |
| Impressão e reprodução de gravações | 22,3 | 17,6 | -6,3 | 23,9 | 33,8 | -25,8 | -49,5 | -38,1 | -37,8 | -37,8 |
| Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 0,4 | -1,1 | -1,4 | 3,5 | 3,3 | -2,7 | -5,2 | -1,4 | -4,9 | -4,9 |
| Produtos químicos | -0,2 | 8,4 | -0,8 | 7,6 | -0,7 | 15,9 | 15,1 | 8,2 | 1,0 | 1,0 |
| Produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 4,9 | -6,3 | 6,4 | 4,5 | -15,3 | 0,3 | 17,5 | 6,3 | 4,2 | 4,2 |
| Produtos de borracha e de material plástico | 1,4 | 12,5 | 16,0 | 19,0 | 10,9 | 9,9 | 32,5 | 8,7 | -0,4 | -0,4 |
| Produtos de minerais não metálicos | 1,4 | -0,5 | 1,7 | 6,1 | -2,0 | 11,8 | 19,0 | 12,3 | -1,7 | -1,7 |
| Metalurgia | 4,9 | 5,3 | 13,4 | 18,9 | -0,1 | 16,3 | 32,1 | 11,3 | -4,2 | -4,2 |
| Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | 4,4 | 3,7 | 3,7 | 9,9 | -1,0 | 19,5 | 37,4 | 19,2 | 1,0 | 1,0 |
| Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos | -0,3 | 6,1 | 2,3 | 9,2 | 7,6 | 17,1 | 29,5 | 13,9 | -3,7 | -3,7 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 1,7 | 6,4 | 0,9 | 11,1 | 10,5 | 17,7 | 19,3 | 11,3 | -3,6 | -3,6 |
| Máquinas e equipamentos | 5,6 | 8,0 | 1,3 | 15,9 | 1,9 | 14,7 | 26,4 | 8,8 | -4,5 | -4,5 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 7,2 | 9,4 | 9,5 | 36,9 | -1,6 | -4,1 | 16,0 | -5,2 | -30,5 | -30,5 |
| Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | -18,0 | 13,4 | 557,3 | 169,2 | 57,3 | -26,0 | 369,5 | 54,3 | 13,9 | 13,9 |
| Móveis + produtos diversos | -0,2 | 8,2 | -2,4 | 5,9 | 10,8 | 3,0 | 4,9 | -0,7 | -11,2 | -11,2 |

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2a

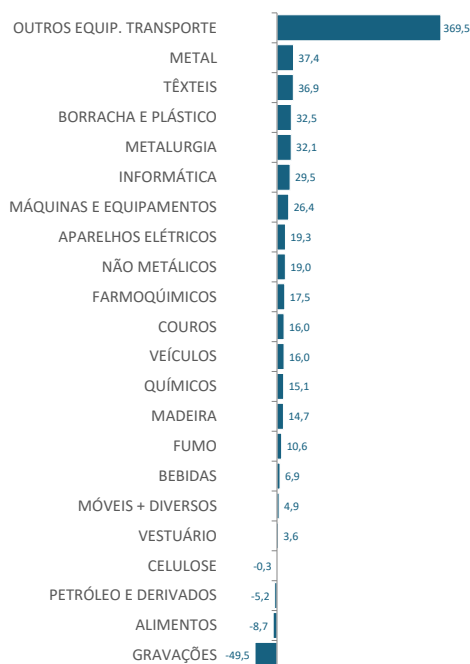
Variación contra o período anterior
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2b

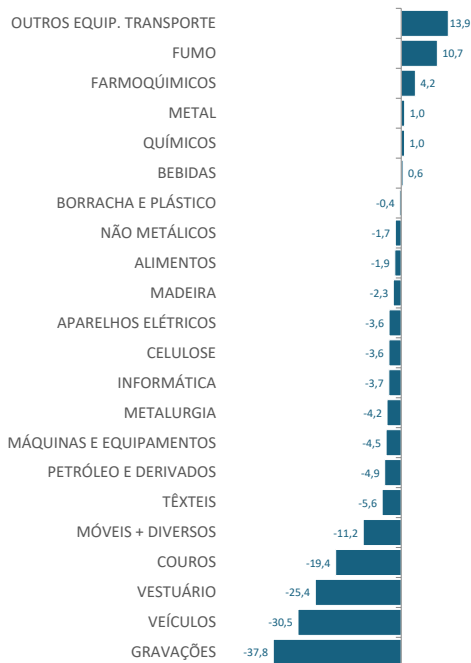
Variación contra o mesmo período do ano anterior
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2c

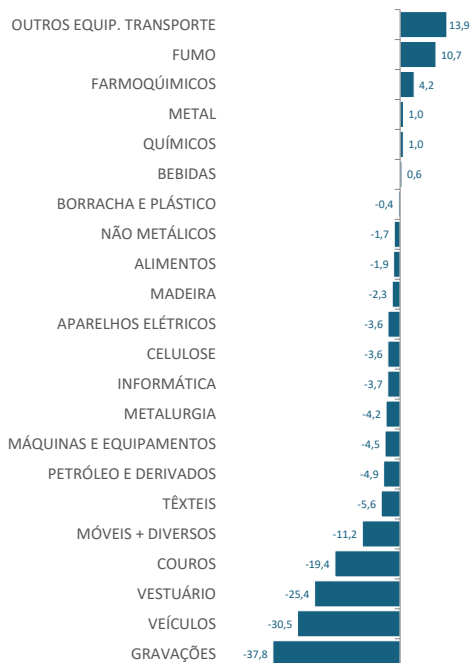
Variación acumulada no ano
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2d

Variación acumulada em doze meses
(Em %)



Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Almeida
Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Caio Rodrigues Gomes Leite
Daniel Esteves dos Reis
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.